

# BLUMENAU

em Cadernos

TOMO II

JANEIRO 1959

N.º 1



# COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER

---

## BLUMENAU

Rua 15 de Novembro, 117

Caixa Postal, 4 — Telefones 1673 e 1612 — End. Tel.: "IMPEX"

CASA FUNDADA EM 1859

Depósito e Oficina Mecânica especializada à Rua Itajaí, 260  
Telefone : 1043

---

Concessionários exclusivos para o Estado de Santa Catarina da :

**MOBIL OIL DO BRASIL** (Indústria e Comércio) Ltda.

São Paulo

Óleos lubrificantes da mais alta qualidade da marca MOBIL OIL para veículos automotrizados e dos produtos industriais MOBIL

---

Concessionários autorizados para o Vale do Itajaí (Blumenau, Brusque, Itajaí, Indaial, Timbó, Rodeio, Ibirama) da :

**MERCEDES-BENZ DO BRASIL S. A.**

São Paulo

Chassis para caminhões e ônibus, assim como, motores a óleo Diesel da afamada marca "MERCEDES-BENZ". Peças sobressalentes genuínas.

---

Revendedores em grande escala de :

**CIA. BRASILEIRA DE ARTEFATOS DE BORRACHA**

Rio de Janeiro

Fabricantes dos conhecidos pneus e câmaras de ar marca "BRASIL" para caminhões e automóveis

---

Representantes para todo o Estado de Santa Catarina da :

**S. A. FÁBRICAS "ORION"**

São Paulo

A maior organização brasileira na indústria de borracha e artefatos de borracha

---

**METALÚRGICA "SIRIUS"**

São Paulo

Fábrica de lustres de todos os tipos, de estilo moderno (funcional), de cristal (Bohémia) e de alabastro

# BLUMENAU em CADERNOS

Tomo II

JANEIRO DE 1959

N.º 1

## OUTRA ETAPA

ESTE número dá começo ao segundo tomo de "Blumenau em Cadernos".

Ao assinalarmos o início de nova etapa na marcha que vimos empreendendo, reiteramos os agradecimentos, consignados no pórtico do último Caderno do primeiro tomo, aos nossos prezados cooperadores, anunciantes, leitores e amigos. A eles devemos, certamente, a existência deste periódico que, sem sombra de dúvida, tem sido de grande serventia à divulgação dos exemplos de honesta operosidade, de sadio patriotismo, legados pelos nossos antepassados e na propaganda da obra que eles realizaram e que estamos procurando, com todo entusiasmo, conservar íntegra nos seus eloquentes testemunhos de fé no futuro glorioso do Brasil.

Os sábios e colonos, fundadores e impulsionadores do desenvolvimento das comunas do Itajaí, criaram aqui uma civilização que, pelos seus frutos de quase século e meio de existência, tem se evidenciado tarefa digna de preservação, exemplo capaz de opor barreiras, se observado pelas demais parcelas administrativas do Estado e do país, à onda de subversão dos costumes políticos e sociais, das boas normas administrativas, que ameaça aluir os alicerces morais em que deve assentar toda nação cristã.

A tradição de trabalho honrado e persistente; de igual interesse pelos negócios públicos ao que se dispensa aos próprios anseios de adiantamento no terreno econômico e moral, deve ser preservada. E não apenas preservada, mas propagada também.

Os bons exemplos, mais que os grandes discursos, são permanente apêlo à prática do bem. Apontando e encarecendo os feitos dos homens que nos precederam, que alicerçaram a nossa grandeza atual, pretendemos concorrer para que nada nos afaste dessa trilha e que a palmilhem, também, os que não encontraram ainda o único caminho que poderá levar a Nação a destino certo e glorioso.

"Lives of great men, all remind us  
We can make our lives sublime"...

Sim, o passado dos grandes homens nos lembra sempre que também a nossa vida pode ser sublime, útil à pátria e à humanidade.

Continuem a ajudar-nos os que até aqui vêm colaborando conosco e nos incentivando e nós chegaremos também ao fim desta segunda jornada porque entusiasmo, abnegação e dedicação aos interesses da comuna não nos faltam. E chegaremos certos de ter prestado um bom serviço à nossa terra e à sua gente.

# RELATÓRIOS DO DR. BLUMENAU

1856

*Por julgarmos não possuir o relatório do ano de 1856, demos publicidade às páginas 191 e seguintes do 1.º Tomo destes "Cadernos", ao Relatório do Dr. Blumenau referente a 1857. Posteriormente, numa busca mais demorada em nosso arquivo, encontramos a cópia do primeiro. Dai a razão de termos publicado antes deste o relatório posterior.*

**C**ONQUANTO o ano que findou, nos seus resultados relativos ao desenvolvimento da minha empresa colonial não correspondesse, senão mediocrementemente, aos grandes esforços e trabalhos empregados sobretudo às consideráveis despesas, que generosamente auxiliado pelo Governo Imperial, com ela podia fazer, e efetivamente fiz, todavia, no seu decurso, o progresso da colônia, tanto intensivo como extensivo, foi notável e sempre mais seguros se tornam o seu futuro e a sua estabilidade.

Ao mesmo tempo se alargava com o desenvolvimento maior da empresa o círculo das experiências neste difícil assunto e fornece um precioso fundo ao futuro, comprado, é verdade, muitas vezes, só a grandes custas. Se não houvesse a deplorável e desastrosa enchente de Novembro de 1855, a situação da maior parte dos colonos, anteriormente estabelecidos, hoje seria a mais florescente, mas as funestas conseqüências dela trouxeram, com grande prejuízo, também grande atraso à colônia e hão de se fazer sentir ainda por alguns anos, tendo já no ano passado diminuído diversas colheitas por mais de três quartas partes.

Entraram, no ano de 1856, com colonos destinados a esta colônia, no pórtio do Destêrro, os dois navios "Wilhelmine", com 27 e "Fortuna", com 51 passageiros; na barra de Itajaí, em direitura, a barca "Walter", com 97 passageiros, tendo embarcado em Hamburgo o mesmo número e havido na viagem dois óbitos e um nascimento; os brigues "Harriet" e "Molly", com 127 passageiros, tendo embarcado em Hamburgo 130 e havido três óbitos a bordo; na mesma barra, com escala em Destêrro, a escuna "Frederick VII", com 68

passageiros, tendo embarcado 70 e havido dois óbitos a bordo. Ainda me foi avisado um sexto navio, que devia partir em fins de Novembro se o frio e gêlo do inverno o permitissem; até esta data, porém, não recebi notícia certa sobre a efetiva saída.

Dêstes colonos, entraram efetivamente, 256, o que combinado com mais 34, que em 15 de Janeiro chegaram por via de São Francisco, perfaz o número de 290, como o mapa junto o evidencia. Seguiram, pois, 114 para outros destinos. Dêstes, originariamente se haviam destinado para a Província de São Pedro só 55; o resto de 59 em mui pequena parte, seguia para a mesma Província aterrada pelo triste aspecto da freguezia da Barra de Itajaí, onde não tem leite, manteiga, queijo, e hortaliças frescas, nem belas casas e cómodas hospedarias à moda da Alemanha, mas pela maior parte ficaram na capital da província, cedendo a diversas insinuações e ao temor dos bugres com que foram induzidos de ali ficarem.

Ainda assim e apesar de logo se ter retirado certo número dos recém-chegados para outros lugares dêste rio, ou da província, comprando ali terras, ou para acharem no exercício das suas artes ou officios maiores vantagens, o senso da colônia, levantado nos primeiros dias do novo ano, deu 468 almas de população, além de 12 pedrestres e 18 pessoas de suas famílias. Tomando em conta os nascimentos e óbitos havidos, o acréscimo da população da colônia vindo da Europa, e que se pode considerar estável, foi de 210 pessoas. O número das casas acabadas e em construção se elevou a 94, tendo para o ano de 1856 um acréscimo de 40 sobre o de 1855. Além

destas, a construção de mais 8 é garantida para os próximos dois meses, de maneira que, em breve, o número dos fogos será de 102, ou ainda maior, não contando as casas dos pedestres, em número de seis. Teve o aumento de dois engenhos de açúcar, existindo daqueles, 5 com 3 alambiques e dos de farinha também 5. Foi acabado o engenho de moer milho, movido por água e construído outro dito movido por animais; foram construídos dois engenhos de serrar madeiras, levando, porém, as águas a um dêles por repetidas vêzes o dique do tanque e ficando este, no atual momento, parado. Estabeleceu-se uma fábrica de vinagre, uma dita de cerveja e uma padaria. A segunda perto da colônia por um antigo colono.

Chegaram à colônia no ano passado, alguns artífices que ainda lhe faltavam, como um mecânico-serralheiro, um caldeireiro, dois carpinteiros de carros e arados e um seleiro, de maneira que, para completar o número dos artífices e das oficinas mais necessárias a uma florescente povoação, só tem falta de um oleiro de louca e de um funileiro, visto que dois colonos, atualmente, estão ocupados em estabelecerem engenhos para espremer azeite e estes também pertencem à dita categoria. Comuniquei, pois, ao meu agente na Alemanha sobre o engajamento, sobretudo do referido oleiro que se torna necessário para a crescente população deste rio.

A população alemã que pode se considerar como pertencente à colônia e estabelecida entre ela e o arraial do Belchior, numa extensão de pouco mais ou menos meia légua, é de 81 almas, com 16 fogos.

Existe na colônia um médico homeopata, que também presta os socorros da cirurgia e arte obstétrica para grande vantagem da colônia; um boticário alopata munido dos necessários medicamentos e uma parteira. Tem uma hospedaria e duas casas de negócio em que se encontram mantimentos, ferragens e fazendas.

O número de nascimentos na colônia foi de 19; do sexo masculi-

no foram 12, do feminino 7. Faleceram dos recém-nascidos 2. O número dos casamentos foi de 4. O de óbitos de 10; 4 dêles foram causados por acidentes, sendo dois homens assassinados pelos bugres, um afogado por descuido e um matado por um pau que lhe caiu, derrubando mata.

Retiraram-se, pois, em tudo, 80 pessoas da colônia, parte temporariamente para trabalharem em jornal fora da colônia e logo voltaram; a maior parte porém se estabeleceu na região inferior do rio, para a qual a colônia regularmente serve de viveiro, desfrutando os moradores dela, região inferior, tôdas as vantagens da empresa, sem deverem contribuir para os seus ônus.

Um pastor da religião evangélica ainda não existe, o que muito lastimo. Já fui esperar um tal com o navio "Harriet" e estando com êle, que era muito recomendado, concluí todos os arranjos. Sobreveio-lhe, porém, poucas semanas antes da partida, um infortúnio de família, capaz de refê-lo ainda por um ano na Alemanha. Em consequência desse caso inesperado o meu agente tratou logo com outro pastor e estou à sua espera nas próximas semanas por via de São Francisco ou do Rio de Janeiro. Dependendo da boa escôlha do respectivo eclesiástico, da sua conduta e das suas doutrinas, muito e muito para a paz interna, a boa harmonia e moralidade da população da colônia, julguei melhor e mais conveniente proceder com cautela, se mesmo houvesse alguma demora do que precipitar um negócio tão importante. O pastor a quem agora estou esperando é recomendado por dignos e veneráveis prelados, casado e com pouca família e assim espero que a sua estada na colônia há de trazer a esta, duráveis benefícios. Um grande obstáculo nas referidas negociações foi, menos a mediocridade do ordenado anual de 800\$000, do que a curta duração do contrato que foi só de seis anos. Era pois muito a desejar que se possa dar ao referido pastor a segurança de que o dito ordenado seria pago por mais seis anos quando êle se com-

portar de digna maneira, ponha no serviço o zelo do seu santo officio.

A freqüência da escola de primeiras letras, cujo professor, colono naturalizado e pago pela provincia, ensina em ambas as línguas simultaneamente como é necessário, teve regular andamento e progride. O professor é ativo, e dá, além das horas quotidianas no centro da colônia, em cada semana, em duas tardes, lições no lugar da povoação na beira do Rio. Quanto à instrução religiosa ou da doutrina cristã, que forma o fundo de qualquer educação, do bem-estar e da segurança do Estado, obriguei ao pastor, a quem estou esperando, pelo respectivo contrato, que não se possa restringir, de celebrar cerimônias religiosas e ao sermão dos domingos e dias santos, mas que sobretudo se dedique à dita instrução da juventude.

A lavoura ainda sempre e muito se ressentia das funestas consequências da grande enchente, tanto na colônia como em todo o rio. A safra de açúcar não chegava nem à quinta parte daquilo que se podia esperar, segundo as extensas plantações, que na colônia se haviam feito em Fevereiro de 1855 e neste momento até tem grande falta de semente.

A criação de porcos e a produção de toucinho etc., sofreu diminuição por mais da metade, pela submersão e a seguinte podridão de mui grandes inhamais e também desta planta havia e ainda há fal-

ta de semente. O mesmo aconteceu com o aipim, as batatas inglesas e o taiá, de maneira que, e a grave prejuizo, sobretudo dos recém-chegados, se deve esperar com sua plantação, que atualmente se devia efetuar, até à nova semente e ao mês de Agosto. Na mandioca o desfalque não foi tão grande mas sempre bem sensível e como a maior parte dos colonos mais se entrega à cultura da cana de açúcar, das raízes mencionadas e do milho, o prejuizo, que a colônia sofreu com àquele desastroso fenômeno, foi mui grande. Só no presente e no seguinte ano os seus vestígios pouco a pouco se hão de apagar.

As colheitas de milho e feijão, contudo, foram satisfatórias e sobretudo dêste último bastante considerável.

Os colonos em geral muito gostam do pão de milho e assim a importação de farinha de mandioca, que até agora havia, em proporção se diminue.

A sêca dos últimos meses, relativamente grande e rara nesta região, porém mais favorável do que noiva, muito favoreceu os trabalhos e sobretudo a queima das derrubadas, como em nenhum outro ano, estas são muito extensas e correndo regulares as estações, é de esperar uma grande produção de feijão, milho e raízes para o ano presente e açúcar e aguardente e farinha de mandioca para o ano próximo futuro.

(Continúa)

## “Blumenau em Cadernos”

MENSARIO DEDICADO A HISTÓRIA E AOS INTERESSES  
DO VALE DO ITAJAI

Assinatura (12 números) . . . . . Cr\$ 100,00

Número avulso . . . . . Cr\$ 10,00

Administração e responsabilidade de LUIZ FERREIRA DA SILVA.

Tôda correspondência deverá ser dirigida a

Caixa Postal, 425

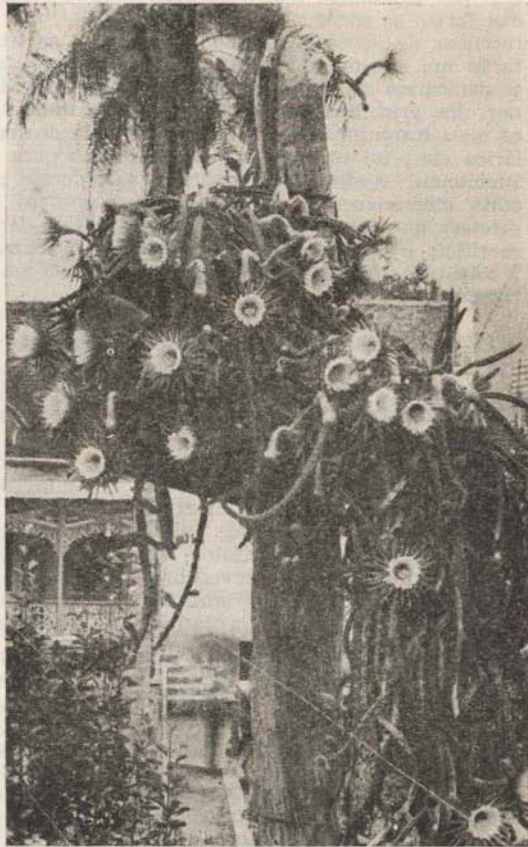
BLUMENAU — S. CATARINA

# AMÁVEL CURIOSIDADE



No jardim da praça Hercílio Luz, fronteira ao paço municipal de Blumenau, há um magnífico exemplar da variedade de cactus conhecida por “flôr de baile”, ou “rainha da noite” que já se tornou uma tradição

da cidade. Floresce no mês de novembro e somente à noite. Cobre-se, então, de centenas e centenas de grandes flôres que exalam agradabilíssimo perfume que trescala à distância. Grande número de famílias reune-se, então, naquele jardim, para admirar a linda cactácea. A Prefeitura Municipal mandou instalar focos elétricos junto à planta para que possa ser melhor apreciada nas suas noites, muito poucas, de flolescência. Essa planta tem a sua história. Crescia, há muitos anos, num pequeno jardim, na esquina da rua 15 com a Duque de Caxias, onde hoje se ergue o negócio do sr. Koffke. Pertencia à família do sr. Hermann



Sachtleben e já vinha de outros donos. Quando foi resolvida a construção do edifício que ali se ergue, o sr. Sachtleben, por intermédio do sr. Paulo Grossembacher, ofereceu a planta à Prefeitura, naquele tempo ocupada pelo sr. J. Ferreira da Silva, que imediatamente mandou transportá-la para o jardim froteiro à municipalidade, cercando-a dos cuidados que merece pelo magnífico e amável espetáculo que, anualmente, oferece aos blumenauenses apreciadores dêsses lindos presentes da natureza.

ESCREVE:

CHRIST. DEEKE

# Aconteceu...

Christiana Deeke BARRETO

Com o primeiro número do segundo tomo, inauguramos esta seção que tem por finalidade registrar, para o futuro historiador, as principais ocorrências que forem se sucedendo, no Vale do Itajaí, nos dias que passam. São efemérides recentes, de pouco significado para quem as tenha vivido. Entretanto, representarão um cabedal de inestimável valor para aqueles que, nos séculos vindouros, se dedicarem ao estudo do passado blumenauense. O "diário" de Reinoldo Gaertner, dos primeiros dez anos da colônia, onde ele ia anotando, dia após dia, até os mais insignificantes incidentes da vida dos colonos, preços de gêneros e de salários etc., foi um auxiliar preciosíssimo para os que escreveram a história de Blumenau. Assim será amanhã o valor desta seção, a cargo de uma distinta e culta blumenauense, com assinalados serviços prestados à nossa comuna, como diretora do arquivo municipal a que se vem dedicando com admirável espírito de sacrifício e competência. Agradecemos à senhora Deeke Barreto o ter atendido à solicitação que lhe fizéramos e que é mais um valioso serviço que presta à coletividade.

**SETEMBRO de 1958:** — Os festejos da Semana da Pátria dêste ano, iniciaram-se já no domingo à noite, 31 de agosto, com o "Concurso das Bandinhas", apresentando-se conjuntos de cordas, como instrumentais de sôpro e harmônicas, tanto da cidade como do interior e alguns até de municípios vizinhos. Instalados em tabladros, ao longo da rua XV de Novembro, transformada em imenso auditório, receberam calorosos aplausos do público empolgado com o espetáculo organizado pela Comissão de Festejos da Semana da Pátria.

**Dia 2** — Dia da fundação de Blumenau, foi comemorado com homenagens à memória do fundador, Dr. Hermann Blumenau e do Imigrante, realizadas junto aos respectivos monumentos nas praças Dr. Blumenau e Hercílio Luz, onde compareceram as autoridades locais, civis, militares e eclesiásticas, sendo colocadas corôas nos pedestais dos monumentos, tocando a Banda do 23 R.I. o "Hino do Imigrante". Junto ao monumento do Imigrante falou o sr. Frederico Carlos Alende, em nome da Sociedade Amigos de Blumenau. Na Câmara Municipal realiza-se, às 12 horas, a sessão solene comemorativa, a ela comparecendo, além das autoridades, jornalistas e numerosa assistência. O Rotary

Clube de Blumenau, em sua reunião semanal, presta significativa homenagem ao fundador da cidade, sendo orador o sr. Ingo Hering.

Ocorre um incêndio no estabelecimento comercial de calçados "Casa Modelar", o qual, no entanto, com a intervenção oportuna dos bombeiros não consegue causar danos de muito vulto no prédio; se bem que todo o stock e mobiliário ficasse destruído.

**Dias 2 a 6** — Realizam-se as diversões e competições esportivas, constantes do programa da Semana da Pátria, bem como o Concurso de Vitrines, vencido êste ano pela Casa do Americano e concursos literários instituídos nos estabelecimentos escolares que, após a classificação pela respetiva comissão, receberam os prêmios a que fizeram jus. A Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes" realiza o seu tradicional Baile das Debutantes, êste ano sábado, dia 6, como contribuição às festas da Semana da Pátria e ao qual compareceu a senhorita Terezinha Morango, "Miss Brasil 1957", resultando em brilhante êxito a elegante reunião social.

**Dia 7** — Dia da Pátria. Os festejos do dia são prejudicados pelo mau tempo, desfilando, apenas a unidade do Exército aquartelada



na nossa cidade, o 23 R.I. e os Corpos de Bombeiros. O desfile escolar e das agremiações esportivas foi suspenso devido ao forte temporal caído na hora, dispersando também o numeroso público aglomerado ao longo da rua Sete de Setembro, onde se encontrava instalado o palanque oficial, defronte ao Hotel Rex. Em consequência das chuvas, as festividades programadas para a tarde, no Grêmio Esportivo Olímpico, e os fogos de artifício que seriam queimados em homenagem à data pela Prefeitura, são transferidos para outro dia.

As 7,50 horas, realiza-se, em singela cerimônia, a entrega do Pavilhão Nacional à guarnição do novo Corpo de Bombeiros, pela ACIB, em seu quartel provisório à rua São Paulo, em Itoupava-sêca, comparecendo ao ato as autoridades locais e representantes das classes conservadoras e da sociedade. A entrega é feita pelo Dr. Júlio Zadorozny, presidente da ACIB, falando na ocasião o sr. Orlando Ferreira de Melo, secretário da entidade, agradecendo a oferta, em nome do Corpo de Bombeiros, o seu comandante, Tenente Francisco José Schamm.

**Dia 9** — Sobre a Petrobrás e a excursão de jornalistas e radialistas locais, à convite da mesma, ao Recôncavo Bahiano, no mês passado, fala o participante do grupo, sr. Cassio Medeiros, na Câmara Municipal.

**Dia 12** — O sr. Raul Fagundes fala, sobre o mesmo assunto, no Rotary Clube, secção de Itoupava-sêca.

Termina, em Rio do Sul, a greve pacífica de vários dias, que profissionais do volante levaram a efeito, reclamando melhoria no custo do frete para transporte de madeira, tendo o efeito da paralisação atingido toda a zona da Baía do Itajaí.

**Dia 13** — Inicia suas atividades o Grupo de Escoteiros de Blumenau, na antiga séde do Clube Caça e Tiro, no bairro do Bom Retiro. O Grupo é orientado pelo engenheiro Gerd Leyen, antigo escoteiro, tendo ao seu lado um oficial do 23 R.I.. O Lions Clube, de cuja iniciativa nasceu a fundação,

não deu por encerrada a tarefa, com êsse ato, pretendendo continuar, através da sua comissão "Pro Juventude", a apoiar e orientar a instituição.

**Dia 19** — Chegaram a Blumenau diretores da "Lufthansa" (companhia aérea transtlântica alemã), os srs. J. F. G. Grosser, do departamento de relações públicas de Colônia, Alemanha, e Everaldo Holzborn, chefe das relações públicas para os Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. À noite realizam exibições de filmes no Teatro Carlos Gomes, comparecendo amigos da firma, de Blumenau e cidades vizinhas. A visita a Blumenau prende-se a objetivos de colher impressões e filmagens da região e tratar da escôlha de locais apropriados para acomodação e visitas de futuros turistas alemães.

—\*—

Ocorre um incêndio em Itoupava-sêca, no anexo do Hotel Wuerges, o qual, segundo declaração do proprietário pela imprensa, só não resultou em destruição de todo o estabelecimento devido à pronta intervenção do Corpo de Bombeiros.

**Dia 20** — Comemora, festivamente, o seu 35.º aniversário de fundação, o jornal "Cidade de Blumenau", o mais antigo dos jornais editados em nossa cidade. Na séde do Clube de Caça e Tiro é oferecida suculenta churrascada em regozijo ao acontecimento, às autoridades, aos amigos e favorecedores, comparecendo ao ágape personalidades, de marcante projeção na vida administrativa, social e econômica do município, bem como jornalistas e radialistas.

**Dia 21** — O Partido Social Democrático e partidos coligados realizam, nesta data, à hora do futing domingueiro, o seu comício principal nesta cidade, em propaganda dos seus candidatos às eleições de 3 de outubro, próximo, achando-se presentes os srs. Celso Ramos e Jade Magalhães, candidatos a senador e suplente, Arão Rabelo e Erico Mueller e outros candidatos da coligação aos cargos legislativos estaduais e municipais.

**Dia 24** — Escreve "A Nação" (n.º 232) — "O Lions Clube oferece a Blumenau mais um abrigo de passageiros na praça fronteira ao quartel do 23 R.I., cujo comando se prontificou a colaborar nesta útil iniciativa. O Lions Clube já adquiriu o material para um quarto abrigo, cuja instalação será iniciada brevemente."

**Dia 25** — A UDN realiza o seu comício nesta cidade, juntamente com os partidos coligados, apresentando seus candidatos ao pleito de outubro. Achavam-se presentes os candidatos a Senador e suplente, srs. Irineu Bornhausen e Brasílio Celestino de Oliveira, sr. Antonio Carlos Konder Reis e demais candidatos à Assembléia estadual e à Câmara Municipal pela coligação, além de outros políticos.

**Dia 27** — A peça teatral "Jedermann" (Cada um) é reprisada no Teatro Carlos Gomes. A peça, que é representada anualmente em Salzburgo, na Áustria, atraindo milhares de espectadores dos países europeus, só existe no texto original, no idioma germânico, sendo, entretanto, de fácil compreensão também para os que não entendem as palavras, devido ao tema e à encenação simbólicos. A festa foi ensaiada pela renomada artista austriaca, radicada em nossa cidade, sra. Berta Slesmer, com elementos amadores locais e a colaboração do côro orfeônico da

S. D. B. "Carlos Gomes" e um grupo de alunos de bailados do Conservatório "Curt Hering". Como nas apresentações anteriores, a peça obteve francos aplausos do público.

—\*—

Desaparece, durante o banho, nas águas do Itajaí-açu, perto da ponte na foz do Ribeirão da Velha, o menor Antônio dos Santos, de 14 anos de idade. Seu corpo é encontrado no dia 30 e imediatamente sepultado.

Durante todo o mês de setembro, é intensa a campanha eleitoral dos diversos partidos pelos seus candidatos ao pleito de 3 de outubro, realizando-se comícios em todos os bairros da cidade e nas localidades coloniais, ocupando o assunto o maior espaço nos órgãos da imprensa local. Se bem que não são de todo evitados os desagradáveis ataques aos próceres políticos e à orientação dos partidos, de parte à parte não se registram incidentes mais sérios e nem a ordem sofre perturbação.

—\*—

Outro acontecimento que merece realce na administração municipal é que, com o pagamento efetuado neste mês, foi resgatado o empréstimo realizado na administração do prefeito J. Ferreira da Silva, em 1941, para construção e instalação do Serviço de Água em Blumenau.

---

## Estante dos «Cadernos»

★ "O IRMÃO JOAQUIM, O VICENTE DE PAULO BRASILEIRO" — Henrique Fontes — Edição do Autor — Florianópolis, 1958 — Do eminente mestre de história catarinense e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, desembargador Henrique da Silva Fontes, recebemos, com generosa dedicatória, o livro que acaba de entregar à publicidade "O Irmão Joaquim, o Vicente de Paulo brasileiro". Ninguém melhor talhado que o douto itajaíense para biógrafo de Joaquim Francisco do Livramento, a criatura extraordinária que do seu imenso amor a Deus e ao próximo fêz brotar instituições de caridade que até hoje perduram, cada dia mais zelosas e eficientes na tarefa magnífica de fazer o bem aos que precisam de auxílio e conforto nos seus males físicos e espirituais. Pelas suas qualidades de intelectual brilhante e culto, sereno e justo, conhecedor profundo da arte de escrever, pelas grandes virtudes que lhe exornam o belo espírito de homem sinceramente crente, Henrique Fontes podia atirar-se ao trabalho

de descrever, em suas minúcias, a vida de um predestinado do porte do Irmão Joaquim. Uma vida cheia de lances magníficos, evidentemente inspirada por Deus nas suas mínimas particularidades. O admirável apóstolo da Caridade, êsse Vicente de Paulo brasileiro, precisava de quem lhe narrasse a existência terrena com o carinho, a compreensão e o entusiasmo com que o dezembargador Fontes o fêz, dando-nos num volume de mais de 150 páginas bem impressas, com várias fotografias a documentar-lhe o texto vasado em linguagem simples e correta. Vários foram os escritores que se ocuparam da vida dessa admirável figura do Irmão Joaquim. Seus escritos, entretanto, se encontravam dispersos por publicações de difícil manuseio, pela raridade, ou por se encontrarem, apenas, nas mais antigas bibliotecas do país. O trabalho de Henrique Fontes, além de reunir datas e fatos já publicados, dá-nos a conhecer muita coisa ainda inédita, interessantíssima, coligida com a meticulosidade, a ordem e o interêsse que o seu autor põe nos estudos do passado catarinense, em que é grandemente versado. É um livro que deve ser lido e meditado, não apenas pelos muitos e valiosos dados que contém sôbre o ambiente desterrense na última metade do século 18, mas, sobretudo, pelo registro e considerações em tôrno dos magníficos exemplos de fé e de caridade do fundador do Hospital de Misericórdia da antiga Destêrro, da Santa Casa de Pôrto Alegre, da Casa dos Órfãos da Bahia, do Recolhimento de Jacuecanga e ainda de várias outras casas pias e irmandades cuja fundação lhe foi inspirada pelo seu inigualável amor ao SS. Sacramento e o seu incomparável devotamento aos seus semelhantes.

Felicitando, sinceramente, o douto conterrâneo, dezembargador Henrique Fontes pelo seu admirável e utilíssimo trabalho, congratulamo-nos com os meios intelectuais de Santa Catarina, por mais êsse estudo que veio enriquecer o acêrvo cultural da nossa terra.

★ **ALMANAQUE WILLE-KALENDER** — Do seu editor, sr. Otto Wille, recebemos um exemplar do Almanaque Wille-Kalender para 1959. Essa publicação, que já se acha no 15.º ano de vida, é dos calendários que se publicam no sul do Brasil em dos mais interessantes e estimados. Destinado, especialmente, aos Estados do Brasil meridional, traz matéria muito variada, além das indicações cronológicas indispensáveis em trabalhos dessa natureza. Artigos sôbre variados assuntos, reportagens sôbre coisas e cidades do nosso e de outros Estados, enriquecem o texto bem impresso e revisado. Agradecendo ao sr. Wille o lindo presente, fazemos votos para que o seu Almanaque continue, com crescente prosperidade, oferecendo aos seus muitos leitores e anunciantes horas de prazer e veículo de uma propaganda útil e proveitosa.

★ **ALMANAQUE DE SANTOS para 1959** — Do nosso amigo, sr. Tiago Veloso, seu diretor e organizador, recebemos um exemplar do Almanaque de Santos para 1959. Foi impresso nas oficinas da Editora Obelisco Ltda., de S. Paulo e traz variada e interessante matéria literária, entremeadada de informações úteis e de anúncios dos principais estabelecimentos comerciais e industriais da cidade de Braz Cubas. Agradecendo a oferta, desejamos prosperidades ao sr. Veloso e ao seu periódico.

★ **“DISCURSOS E PROJETOS”** — Marcos Konder — Tipografia Blumenauense — 1958 — O ilustrado conterrâneo, Cel. Marcos Konder acaba de entregar à publicidade, em brochura de 90 páginas, bem impressa, uma coletânea de discursos pronunciados e projetos por êle apresentados à Assembléia Legislativa de Santa Catarina, de que foi um dos membros mais destacados, inteligentes e operosos. Há, nesse trabalho, vasado em linguagem sóbria, leve, agradável, muita coisa interessante, não apenas aos que têm responsabilidade na direção dos negócios administrativos de Itajaí, mas também aos que se dão ao estudo relacionado com o passado da nossa terra. O sr. Marcos Konder sempre foi um desetemeroso defensor de Itajaí, das suas tradições e do seu bom nome. O município deve-lhe inestimáveis serviços, tanto no setor administrativo como no econômico e social. A sua passagem pelo govêrno municipal caracterizou-se pela realização de projetos de grande e incontestável utilidade pública, pelos exemplos de louvável austeridade, de defesa incondicional das rendas comunais, religiosamente empregadas em epreendimentos de real valia. Agradecendo o exemplar do trabalho, que o sr. Konder nos ofertou com gentil dedicatória, felicitamo-lo efusivamente por mais êsse atestado de seu profundo amor e grande dedicação à terra de seu berço.

★ **“DEMOCRACIA, INTEGRALISMO, COMUNISMO”** — Marcos Konder — Tipografia Blumenauense — 1958 — Mais um trabalho do ex-prefeito de Itajaí e ex-deputado estadual, Cel. Marcos Konder que, cavalheirescamente, nos presenteou com um exemplar. Em folheto de cerca de 50 páginas, o sr. Konder enfeixa o discurso proferido, como líder que era, da maioria, em 25 de agosto de 1935, na Assembléia Legislativa do Estado, alguns conceitos do magnífico reitor da Universidade do Brasil, acadêmico Pedro Calmon sôbre os festejos comemorativos do centenário de Blumenau e uma ligeira auto-biografia. Agradecendo o exemplar que nos mandou, abraçamos e felicitamos o Cel. Marcos Konder.

---

---

## O QUE DIZEM DE NÓS

Do distinto sacerdote, Padre Ewald Pauli, vigário da Trindade, em Florianópolis e lente de uma das cadeiras da Faculdade Catarinense de Filosofia, recebemos interessante carta da qual, data vênua, transcrevemos os seguintes trechos:

“Blumenau em Cadernos” é, no momento, a única publicação periódica especializada de história catarinense que vem aparecendo regularmente; por isso, vem sendo certamente recebida com o maior interesse, número após número, por todos aquêles que realizam investigações neste particular e por todos quantos procuram conhecer

a formação histórica do Estado de Santa Catarina. Grato pela oportunidade que V. Sia. nos dá a todos nós catarinenses de conhecer e apreciar tão útil quanto interessante revista”.

★

De uma carta dirigida a seu irmão, sr. Nemésio Heusi, pelo digno e culto blumenauense sr. Nestor Seara Heusi, destacamos êste trecho: “Muitíssimo obrigado pelo magnífico presente que vieste de me oferecer, para mim de um valor inestimável: o 1.º Tomo de “Blumenau em Cadernos”, onde a inteligência, a pertinácia e a cultura do nosso grande amigo Fer-

reira da Silva, ali se estereotipam de um modo esplêndido e objetivo. O volume está magnificamente encadernado e muito veio enriquecer a minha modesta biblioteca".

★

Em ofício que nos dirigiu, o ilustre sr. Carlos de Paula Seara, operoso prefeito do município de Itajaí, assim se expressa: "Sirvo-me da presente para levar a V.S. os meus agradecimentos pela remessa de "BLUMENAU EM CADERNOS", mensário dedicado à história e aos interesses do Vale do Itajaí. Solicito inscrever este município no rol dos assinantes, o que é feito com grande interesse e particular satisfação, posto que a divulgação histórica do Vale do Itajaí é de necessidade, afim-de-que, além fronteiras todos conheçam a nossa história política-administrativa e a capacidade realizadora da nossa gente".

★

O sr. Victor Lucas, conhecido industrial em Rio do Sul, dirigiu-nos uma carta da qual não podemos deixar de transcrever trechos que comprovam estarmos acertando nos objetivos que ditaram a publicação de "Blumenau em CADERNOS". Pedimos excusas ao missivista pela indiscrição e aproveitamos esta oportunidade para solicitar-lhe que continue nos escrevendo e, sobretudo, procure registrar as impressões de seu velho progenitor sobre os seus tempos de moço em Blumenau e Rio do Sul, nas quais há-de certamente haver muita coisa interessante para a história do Vale do Itajaí, dos primórdios da colonização de Blumenau e dos territórios banhados pelos Itajaí do Sul e do Oeste. Eis como se manifesta o sr. Lucas: "É com imenso prazer que recebo

sempre esta tão bem ilustrada e melhor informada revista "Blumenau em CADERNOS" e não sei a quem agradecer a lembrança de meu nome para figurar entre os recebedores. Estando o nosso nome estreitamente ligado à colonização de Blumenau, pois antes mesmo do velho Dr. Blumenau situar-se às margens do ribeirão Garcia, já o velho Peter Lukas, nosso bisavô, se fixara em terras hoje blumenauenses, é natural e lógico que nada mais agradável que rememorar velhas e passadas épocas que tão de perto e estreitamente estão ligadas à trajetória de nossa família dentro deste grande e inegalável Vale do Itajaí. Quando vejo hoje o meu velho e honrado progenitor (80 anos) curvado sobre o cabo da enxada, dedicando-se à sua faina diária, não como uma necessidade, mas sim uma homenagem ao trabalho, na chácara que se situa ao lado da indústria, da qual sou diretor, que alimenta hoje centenas de bôcas, não raras vezes sobrevevem-me a idéia de fazer uma pausa para meditação, procurando ligar as épocas e comparar os resultados. E devo confessar que nem sempre levo a melhor nessa comparação, onde vemos de um lado a modéstia ligada à rigidez de princípios e de outro lado o materialismo puro que na sua azáfama reduz tudo a números. Solidarizando-me, assim, com essa direção, nesta honrosa faina de ligar o passado ao presente, congratulo-me com os signatários das brilhantes publicações e autorizo-os registrarem-me como assinante dessa revista".

★

Somos muito gratos a todos os missivistas pela bondade das expressões com que nos honram.

---

---

## PRIMEIRO TOMO

Avisamos aos nossos prezados amigos que temos os primeiros tomos de "BLUMENAU EM CADERNOS" muito bem encadernados em meia percalina, lombada com títulos em letras douradas, que estamos vendendo ao preço de Cr\$ 250,00. Os interessados poderão enviar seus pedidos, acompanhados da respectiva importância em cheque, ou vale postal, em nome de Luiz Ferreira da Silva, Caixa Postal, 425 — Blumenau.



# VASCULHANDO VELHOS ARQUIVOS

por Frederico Kilian,

**N**UM dos números passados destes Cadernos, publicamos a ata da primeira reunião dos membros da Junta administrativa, composta para dirigir o município nos dias que se seguiram à vitória da revolução de 1930.

Transcrevemos, hoje, nesta secção, a ata da transmissão do governo municipal ao elemento indicado pelo comandante das forças revolucionárias para governar Blumenau. Esse documento consta do livro de atas da Câmara Municipal, relativo ao ano de 1930. Esse livro escapou do incêndio ocorrido no arquivo municipal, embora grandemente prejudicado pelas chamas, com partes completamente carbonizadas.

“Acta da entrega da Prefeitura Municipal de Blumenau ao sr. João Kersanach, por determinação do sr. Coronel José Severiano Maia, comandante do “Batalhão Revolucionário J. S. Maia” que ocupa o território do Município de Blumenau:— Aos treze dias do mez de outubro de 1930, no edificio da Prefeitura Municipal, pelas 12 horas, ahí presentes os srs. Cel. José Severiano Maia, comandante do Batalhão Revolucionário que ocupa o território deste município, o cidadão Curt Hering, Prefeito Municipal, o cidadão João Kersanach, os officiaes do dito Batalhão srs. Ewaldo Sabatke, Carlos Schmidt, Arnaldo Virmond, Abelardo Silveira e Tenente João Cabral, Antonio Candido de Figueiredo, Jacob Schmitt, Max Mayr, Oto Abry, Tomé Braga, Roberto Grossenbacher, Jacy Campos, Alfredo Campos, Theodolindo Pereira, Otto Wille, Emilio Jacobs, José Ferreira da Silva, Alberto Stein, Eurico Germer, Adolpho Wollstein, Mansueto Isolani, Victorino Braga, Claudio Bueschle, Manoel Barreto, Arnaldo Kirsten, Eduardo Neitzel, Ricardo Bliessner, Elpidio Lima, Flavio Ferraz, Arnaldo Pauli, Guilherme Gonçalves da Luz, Oswaldo Ramos, Ricardo Wagner, (ilegível) Machado, Pedro Laux, Luiz de Freitas Melro, (ilegível) Kurt Prayon, (parte carbonizada) Frederico Kilian, Hercilio Wagner e Gerhard Scheepers. Pelo sr. Cel. José Severiano Maia foi intimado o sr. Prefeito Municipal Curt Hering a entregar a Prefeitura Municipal ao cidadão João Kersanach, pessoa designada pelo Comando Revolucionário para desde já superintender os negocios publicos municipais, provisoriamente, até que se realizem as eleições para a organização do Governo Definitivo. Pelo sr. Curt Hering Prefeito Municipal foi declarado que, estando o município real e definitivamente occupado pelas Forças Revolucionárias, digo, real e effectivamente occupado pelas Forças Revolucionarias, attendia á intimação, fazendo, como faz, a entrega immediata, desejando ao seu substituto todo o bem possivel e bem assim a felicidade do município a que sempre dedicou o melhor de suas energias, procurando, na medida das suas forças, cumprir o mandato que lhe foi confiado. Pelo Sr. João Kersanach foi declarado que, pela sua honra e pela Pátria, promettia tudo fazer pelo bem do Município e dos seus concidadãos. Nada mais havendo a tratar, deu-se por concluida a entrega da Prefeitura e de tudo (ilegível e carbonizado) designado, a fiz, escrevi e tambem assino. (Assinados): José Severiano Maia, Curt Hering, João Kersanach, Antonio Candido Figueiredo, Theodolindo Pereira, Carlos Schmidt, 2.º Tte. João Cabral, Alberto Stein, Ewaldo Sabatke, Arnaldo Virmond, Alfredo Campos, Frederico Kilian, José Ferreira da Silva, Jacy Campos, Oswaldo Ramos, Flavio Ferraz, Adolpho Wollstein, Manoel Barreto, Otto Wille, Guilherme Gonçalves da Luz, Otto Abry, Eduardo Neitzel, Emilio Jacobs, Mansueto Isolani, Ayres Ramos, Elpidio Lima, Hercilio Wagner, Victorino Braga, (ilegível), Ricardo Bliessner, Ricardo Wagner, Jacob Schmitt, Tomé Braga, Arnaldo Kirsten, Eurico Germer, Pedro Laux, Alfredo Kaestner, Geraldo Gebler, Gerhard Scheepers, Manoel Machado, Henrique Schmidt, Pedro Freygang, Arnaldo Schneider, Max Mayr, Leopoldo Hoeschl, Roberto Grossenbacher.”

# INDÚSTRIA QUE NOS HONRA

O blumenauense herdou dos seus ancestrais a singular tendência para as atividades industriais. Mal arranje êle um capital razoável, pensa logo em máquinas, em laboratórios, em fabricar qualquer coisa.

Dai o extraordinário surto fabril que a comuna alcançou e que se vem intensificando dia a dia. Em Blumenau fabrica-se de quase tudo, desde máquinas e utensílios pesados aos mais delicados objetos de adorno; desde os aparelhos de precisão às pequeninas coisas necessárias à vida diária do indivíduo, ou aos pequeninos nada que lhe dêem prazer, ou simplesmente lhe lisonjeiem o gosto artístico. Um amigo nosso, que nas horas vagas dedica-se à avicultura, contava-nos, faz pouco, que tendo necessidade de adquirir um termômetro para chocadeira, procurou-o nas casas de negócio de Blumenau que possivelmente tivessem tal mercadoria. Não a encontrou em nenhuma e teve que encomendá-la na Fábrica Dove, de apetrechos avícolas, em São Paulo. Qual não foi, porém, a sua surpresa quando, ao receber o termômetro, artigo bom e bem acabado, verificou, pela etiqueta colada à caixa, que era artigo feito em Blumenau, em firma sua conhecida, mas que êle ignorava se dedicasse à fabricação de tais aparelhos cuja produção era totalmente exportada para outros pontos do país e do estrangeiro.

Esse exemplo, entre muitos outros, serve bem para ilustrar a nossa afirmativa. Agora mesmo tivemos ocasião de visitar uma indústria, que muita gente ignora existir em Blumenau e, no entanto, fabrica objetos que nem na América do Norte se fazem, os quais exporta para os longínquos rincões do nosso e de outros países do mundo.

É uma indústria pequena, mas que nem por isso perde de importância no volume de sua produção, na perfeição e na utilidade dos produtos que fabrica.

Trata-se da Fábrica de Artefatos de Metal K. Prayon, instalada à rua Hermann Hering. Foi fundada em janeiro de 1953 e dedica-se, especialmente, à produção, em grande escala, de perचेjos de metal, ou recobertos de matéria plástica, botões plásticos e os plasti-cravos para mobílias estofadas e outras variadas aplicações. É a terceira fábrica no mundo que produz êstes últimos artigos, pois só existem duas outras na Europa. Os plasti-cravos são fabricados em várias modalidades e em dezesseis côres. Têm magnífica apresentação e perfeito acabamento. Não enferrujam, nem se quebram. A fábrica dispõe de máquinas automáticas das mais modernas, adquiridas na Alemanha. Os aparelhos para galvanização também são do último tipo, importadas da Suécia. As máquinas injetores para massa plástica são fabricadas em São Paulo, mas as fôrmas, os moldes, são feitos na própria fábrica, por operários especializados.

Chamaram-nos a atenção a ordem que se observa em tudo e a dedicação dos operários às tarefas que lhes são confiadas. Essa ordem e êsse amor ao trabalho decorrem das normas ditadas pela administração da indústria e que vimos em quadro exposto em lugar de destaque: "Onde não há produção, não há progresso. A Fábrica de Artefatos de Metal K. Prayon é também uma parte da grandeza econômica do Brasil. Portanto, cada bom operário é um soldado que ajuda a construir a grandeza e o bem-estar da sua Pátria".

Muito bem impressionados com o que nos foi dado observar na fábrica do sr. Kurt Prayon, não podemos deixar de felicitá-lo efusivamente pelo seu trabalho e pelos seus esforços bem ordenados em concorrer, de maneira tão eficiente, para o constante engrandecimento da nossa comuna e, consequentemente, do Brasil.

**N**UMA carta ao sábio inglês, Charles Darwin, datada de Blumenau, de 9 de setembro de 1868, Fritz Mueller conta o seguinte: "O inverno de 1866 foi extraordinariamente frio e as jacutingas (Penelope pipile) desceram das serras em número tão grande que, em poucas semanas, foram mortas cêrca de 50.000 no Vale do Itajaí".

# UMA DIVIDA DE HONRA

Saturnino FERNANDES

**R**IO DO SUL, essa linda e encantadora cidade, que foi desmembrada do grande município de Blumenau, era, pelo ano de 1927, uma vila de regular movimento comercial. Os primeiros colonos que para ali se dirigiram, no propósito de povoá-la, davam-lhe o nome de Braço do Sul (Sued-Arm). O rio do Oeste, que banha a cidade pelo lado direito, vem encontrar-se com o rio do Sul, justamente no local em que foi levantado o povoado. Essa junção, que dá à topografia do local um aspecto deslumbrante, deu origem a que a então Vila se chamasse Bela Aliança, nome que conservou por muitos anos. Quando ali cheguei em 1927, já ela era uma vila muito movimentada, com comércio e indústrias florescentes, duas farmácias, diversas padarias, bar, salão de cinema, barbearias, duas igrejas, uma católica e outra protestante, com várias capelas espalhadas pelo interior, muitas casas de fazenda e armarinhos, agência postal-telegráfica, Coletorias estadual e federal. Sei que hoje é uma cidade formosa, centro de uma comuna vasta e muito industriosa. Fui um dos que muito lutei pela sua emancipação, reunindo os meus esforços aos dos dedicados companheiros que pleiteavam a sua separação do colosso que era Blumenau naquêlo tempo. Quiz mesmo que o meu nome fosse, como foi, esquecido, o que, longe de me aborrecer, me faz contente, porque uma cousa ninguém me tirará: o meu sincero afeto por aquela terra e a lembrança de que lutei muito pelo constante engrandecimento daquela comuna. Convidado pelos diretores de "Blumenau em Cadernos" a escrever algumas lembranças daqueles tempos, uma ligeira crônica de Rio do Sul daquela época, farei o possível por atendê-los. E, em posterior escrito, pretendo exaltar o trabalho de figuras que deram a Rio do Sul tôda a sua capacidade, coragem e inteligência, como um Emilio Odebrecht a quem o município já deveria ter honrado a memória com um monumento em praça pública como, em boa hora, já foi feito com a figura, sob todos os títulos preciosa de Emmembergo Pellizetti.

Hei de contar, tão fielmente quanto a memória m'o permitir, muita coisa relativa a acontecimentos e figuras do Rio do Sul dos bons tempos em que se chamava Bela Aliança.

**S**EGUNDO os últimos dados publicados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) existem em Santa Catarina 106 estabelecimentos de indústria têxtil, com a média mensal de 10.182 operários e uma produção de mais de um bilhão de cruzeiros. Noventa e sete dêsses estabelecimentos empregam cinco pessoas ou mais. Assim, apenas nove trabalham com menos de cinco operários. Êsses estabelecimentos distribuem-se pelos seguintes municípios: Blumenau, 20 estabelecimentos fabrís têxteis com 3.913 operários e uma produção superior a 500 milhões de cruzeiros; Brusque com 21 estabelecimentos, 3.171 operários e cêrca de 300 milhões de cruzeiros de produção; Joinville, com 20 estabelecimentos com 1.718 operários e 200 milhões de cruzeiros de produção. O município de Brusque apresenta cêrca de 30% do valor da produção têxtil do Estado. Nêle foi instalada, em 1908, a primeira fiação de algodão de S. Catarina.



NOTÍCIAS  
de  
**BRUSQUE E NOVA TRENTO**

isto é das Colônias  
ITAJAÍ E PRÍNCIPE DOM PEDRO  
na Província de Santa Catarina  
IMPÉRIO DO BRASIL

por

D. Arcângelo Ganarini



Trento

Estbl. Tip. G. B. Monauni, Edit.

1880

Traduzidas do Italiano

por

LUCAS ALEXANDRE BOITEUX



PREFACIO 1)

*Tomei a deliberação de propagar estas breves noticias, para tornar um pouco conhecidas as condições em que se encontram muitos dos nossos compatriotas nestas colônias, e quais as suas esperanças no porvir. Tomei as cousas pela rama, deixando de lado as minúcias, pela falta de tempo; e, sob o ponto de vista geral, procurei mostrar tanto o bem como o mal observados, com toda a fidelidade, durante o transcurso de três anos. Para quem desejar conhecer a verdade agradável será poder ler estas minhas quatro garatuhas, traçadas às pressas e a intervalos e saberá desculpar defeitos e lacunas. Os fanáticos, todavia, tanto os a favor, como os contra a emigra-*

*ção para o Brasil, procurarão sempre uma evasiva para sustentar seus preconceitos e para censurar este meu trabalho. Ora, na certeza de ser útil a alguém, pondo de parte o parecer e a critica dos interessados, submeto-o às vistas do público. Julgo necessário informar que estas noticias dizem respeito apenas a estas duas colônias de Brusque e Nova-Trento e não a outras, das quais nada posso dizer por não as haver visitado. Além disso, conhecidas certas condições de clima, de situação topográfica, mais ou menos idénticas, poder-se-á alcançar alguma coisa relativamente às condições dos emigrantes em outras colônias, sem formar um seguro juízo. Nova-Trento, 30 de março de 1880. Pe. Arcângelo Ganarini. 2)*

1) — O benemérito Dom Arcângelo Ganarini, que já é conhecido dos nossos leitores pelas suas belas e importantes missivas do Brasil, nos favoreceu com este trabalho, que grande honra faz ao seu coração e ao bem dos seus compatriotas do outro lado do Atlântico. Em opúsculo de recente publicação lemos os lamentos não infundados pela carência de informações precisas e seguras em torno das condições dos nossos emigrados na América, o número dos quais é de cêr-

ca de 7.000; em um outro livrinho mais recente encontramos a acusação da ignorância e de torpeza, lançada gratuitamente contra o nosso clero. A publicação destas noticias pode servir de remédio à falta lamentável e relativamente de resposta à tacha levantada contra o clero a que pertence o escritor junto com tantos outros, os quais pela cultura não tem absolutamente nada a invejar a outras classes e castas sociais. (Nota da Redação da "Voce Cattolica").

## BRUSQUE E NOVA TRENTO

As duas colônias "Itajaí" e "Príncipe Dom Pedro", dependentes de uma única direção localizada em Brusque, estão situadas em a Província de Santa Catarina, a mais meridional do Império do Brasil, depois da do Rio Grande do Sul.

A primeira está estabelecida à margem esquerda e a segunda à direita do rio Itajaí-mirim, que a poucos metros do mar se lança no rio Itajaí-açu, que promana da colônia de Blumenau, formando com a abundância de suas águas o pórtio da pequena cidade de Itajaí. Enquanto o rio Itajaí se presta à navegação a vapor até Blumenau, o Itajaí-mirim só permite bateiras e canoas. Esse rio corre de ceste para leste um pouco inflectido para o setentrião, em um vale bastante largo em seu curso inferior, limitado por outeiros que, elevando-se pouco a pouco, vão formar os morros das Batéas, serra do Itajaí, Mórro da Onça e Serra de Tijucas, destacados da Serra do Mar, que em direção paralela à costa delimita o vale ao ocidente.

Até bem poucos anos era o rio, pode-se dizer, quase o único meio de comunicação entre as Colônias e o pórtio de Itajaí, sendo a picada aberta ao longo do rio apenas transitável por mulas e cavalos. Numerosos afluentes levam dos vales laterais seu tributo ao rio principal, que terá desde a foz uns 120 quilômetros.

A colônia Itajaí assenta sobre a margem esquerda, fundada há uns vinte anos, foi povoada até 1876 quase exclusivamente por colonos oriundos de Baden e da Alemanha do Norte, parte católicos e parte protestantes. Tenazes como

costumam ser os tedescos, venceram os primeiros obstáculos e trabalhando com paciência alcançaram lograr uma situação de bem-estar e de independência, entregando-se principalmente à criação do gado bovino, a que admiravelmente se presta o terreno plano e ubérrimo que lhes coube em partilha. Não igualmente próspera se apresenta a colônia Príncipe Dom Pedro, situada na outra riba. Povoada por ingleses, há uns dez anos, um pouco por falta de aptidão para o trabalho, e também por terem estado durante longos meses abandonados sem o governo lhes pagar a devida subvenção, a colônia foi desertada em massa, e por intermédio de reclamações ao seu cônsul alcançaram tomar outro destino; e atualmente dessa colonização inglesa só restam alguns vestígios de algumas famílias radicadas a um sitio chamado Águas-Claras. Substituíram os ingleses colonos alemães e brasileiros (portuguêses), de que é povoada hoje a colônia Príncipe Dom Pedro.

As freqüentes substituições de diretores, que muitas vezes não saíam com as mãos limpas do emprego, a falta de cómodas comunicações, por cuja causa a despesa do transporte superava o preço do gênero exportado, retardaram sobre o progresso dessas duas colônias. Satisfaziam-se em produzir o suficiente ao consumo interno, limitando-se o comércio à exportação de madeiras de construção, de que é rico o lugar, e que com facilidade se podia transportar pelo rio ao pórtio de Itajaí.

### BRUSQUE

Para um europeu que tivesse visitado estas colônias cinco anos atrás, elas lhe pareceriam mais pobres do que realmente o eram, ao notar a mesquinha aparência das casas cobertas de folhas de palmito, tapadas com ripas ou ainda de tábuas, poucas estradas e quase intransitáveis pela lama, a gente descalça, mal vestida, de cor moreno-pálida, que se tomaria peio reino da miséria, quando se não soubesse ser a consequência do clima e da alimentação (a *mandioca*).

2) — O padre secular A. Ganarini nasceu no Tirol Italiano. Foi vigário de Brusque em 1879-80 e da Enseada de Brito; serviu de capelão do Hospital de Caridade de Florianópolis. Estudioso e dedicado à astronomia. Membro do Instituto Histórico de Santa Catarina. Esteve algum tempo em Nova-Trento. Festejou seu jubileu sacerdotal em 1919. Foi elevado a cônego. Falecido há alguns anos. (Nota do tradutor.)

A própria sede de Brusque constava de uma dezena de ranchos de madeira ou de barro, cobertos de fôlhas. As melhores construções eram a Capela católica, a Casa de orações protestante e a Casa da direção.

Existia uma única bodega, mantida por uma sociedade, aonde muito mal se poderia matar a fome, quando não se quizesse meter o dente em um pouco de toucinho e nos proverbiais feijões pretos, farinha de mandioca e carne sêca, coisas que, a falar verdade, para quem não estiver acostumado, não fazem criar água na bôca.

Um vigário católico e um pastor protestante exercitavam, havia já algum tempo, a cura das almas dos seus correligionários, que, a não ser pequenos atritos, viveram sempre em boa paz.

Em 1875, os nossos Trentinos e Lombardos, fugindo, como êstes diziam, às misérias da pátria, começaram a encaminhar-se para o Brasil, cheios de douradas esperanças, e Brusque recebeu o seu contingente. Os primeiros chegados eram umas vinte famílias de Valsugana e de Monza, que não querendo adatar-se às terras que lhes haviam sido designadas em a colônia Príncipe D. Pedro, foram localizadas em melhor situação entre Brusque e Alferes, agora chamado Nova-Trento.

Coisa curiosa era observar-se como os de Monza, não intendendo o modo de falar dos de Valsugana, os tomavam por alemães, ao passo que os de Valsugana tinham o mesmo pensar em relação aos de Monza.

Também em Brusque não havia meios de se entenderem, pois ainda não tinham nenhuma prática da língua portuguesa, que afinal é fácil. Por felicidade um dos chegados conhecia o alemão, e êste teve de servir de intérprete, e todos passaram a recorrer a êle ao pretenderem fazer qualquer compra ou tratar dos seus negócios com a diretoria.

No ano seguinte, graças às boas informações prestadas pelos primeiros aqui estabelecidos, foi um contínuo chegar de gente do Trentino, da Lombardia e do Vêneto e em menos de três anos a população chegou a onze mil pessoas.

A chegada de tantas famílias, em vez de encontrarem os terrenos medidos, com suas casas provisórias e um trecho de floresta derribado com suas estradas para localizá-los, nada existia. Houve necessidade de improvisar-se grandes barracões com capacidade para 50 a 60 famílias e nêles abrigá-las provisoriamente, enquanto uma chusma de pseudos-engenheiros metia-se nos matos em tôdas as direções, medindo terrenos para tôda aquela gente. Como houvesse interesse que o serviço se prolongasse bastante, não havia grande pressa, nem se olhava se os terrenos eram próprios à cultura, e por isso muitos colonos descontentes tiveram, com grande despesa, de mudar de sítio ou desgostosos retornar à pátria ou ir para a Argentina.

Entretentes, tôdas aquelas famílias encontravam-se como que acampadas, ociosas, em torno de Brusque, excetuando-se as ocasiões em que a administração lhes proporcionava alguns dias de trabalho na abertura de estradas. Eram, aproximadamente, cem mil florins (cem contos) mensais que o Governo dispendeu durante quase dois anos com a sua manutenção. Quase todo êsse dinheiro era deramado em Brusque e nas tascas de antigos colonos, que tinham alguma coisa para vender.

Brusque tornara-se o centro da vida, uma torre de Babel, onde os menos providos sentiam-se alegres em gastar o dinheiro que hoje choram. Alfaiates, sapateiros, operários, carpinteiros, barbeiros, pintores, e talvez também algum poeta, todos se applicavam à mesma arte de nada fazer, enquanto os cidadãos laboriosos, face àquela crescente ociosidade e àquela sociedade tão dissipadora e perigosa para os seus filhos, suspiravam pelo momento de poder entrar em suas terras.

Dêsse tempo data o engrandecimento de Brusque, que consta agora de uma povoação à esquerda do rio, constituída de casas de estilo tudesco, mais asseladas, cobertas de telhas, com alguns graciosos palacetes de dois andares.

Surgiram bodegas e casas comerciais quase por encanto, construiu-se uma assaz cara, ampla e

bela igreja, benzida a 21 de Junho do ano passado (1879) e dedicada a S. Luiz Gonzaga. Existem duas escolas públicas católicas e uma particular do pastor evangélico, agência do correio, tiro ao alvo, um pequeno teatro, três fábricas de cerveja, padarias, açougue, alfaiataria e todos os mais artezãos necessários à vida social.

Uma cômoda estrada carroçável à margem direita do rio, de 38 quilômetros a pôe em comunicação com o pôrto de Itajai, e uma outra de 28 quilômetros, passando pelo Morro da Onça, com Nova-Trento. Sôbre o rio, fazendo vez de ponte, duas balsas ou postos que transportam carros, animais e pessoas; e, em outros pontos existem canôas para dar passagem às pessoas de uma margem à outra.

De algum tempo à esta parte, desde que o Governo reduziu de muito as subvenções aos colonos, nota-se em Brusque uma diminuição na atividade e na vida comercial; sinal de que se está processando uma crise, que pode ser fatal, desde que o dinheiro que vinha do Governo não seja compensado com a exportação dos produtos.

Uma esperança porém se concentra em uma mina de carvão de pedra, que dizem ter sido descoberta nas suas vizinhanças, e de que já se pediu privilégio ao Governo. Desde que se reúnam capitais necessários e se construa uma linha férrea até Itajai, como se projeta, Brusque terá ainda belo futuro. As melhores terras em torno de Brusque estão ocupadas por colonos tudescos, enquanto os italianos, situados mais distantes no fundo dos vales, nem sempre puderam alcançar boas terras e planas, pois alguns tiveram local bastante apropriado para levantar a casa em razão de tudo ser escabroso monte sômente próprio para a plantação da mandioca.

Muitos, particularmente os Lombardos, habituados à planura de sua pátria, com aquela antipatia que manifestavam à mandioca, vendo que o terreno não se prestava ao milho e a outros produtos a que estavam acostumados, tornaram-se indiferentes às suas terras resolvendo desde então mudar

de sitio logo que o Governo lhes suspendeu a devida subvenção. As duas colônias se desdobram em quatro distritos, em cada um dos quais um engenheiro, designado pelo diretor, distribue os trabalhos, faz os pagamentos e mantém a boa ordem. O distrito de Cedro-grande é o mais próximo de Brusque, e por isso é o mais bem dotado de estradas, mas ao mesmo tempo o mais mesquinho em terrenos, estando os meliores ocupados pelos colonos alemães e brasileiros.

O de Gaspar, com algumas exceções, possui terras excelentes, e está situado em bom ponto pela facilidade de comunicações com Brusque, de que dista cerca de dez quilômetros, e com o povoado de Gaspar, no Itajai-açu, onde há a comodidade do vapor que faz o serviço três vezes por semana entre Itajai e Blumenau.

O distrito de Pôrto-franco, situado na parte superior do Itajaimirim é habitado por naturais de Cremona e de Mântua com poucas famílias de Trento, se estira ao longo do rio nos vales laterais cerca de 46 quilômetros. Ali existe uma capela, um cemitério e os colonos, satisfeitos com a fertilidade de suas terras, lamentam encontrarem-se tão afastados de um sacerdote e desejam ter um colado junto deles. É o distrito que maior falta tem de estradas, nem há esperança de tão cedo entrarem carros em Pôrto-franco. Nos anos passados todo o transporte era feito por água ou em lombos de muires; pelo que se pagava um têrço a mais pelos gêneros do que em outra qualquer parte, e quem tinha milho ou outra coisa devia dá-los aos animais por ser o preço do transporte muito alto. Agora se está trabalhando com satisfação, e espera-se em poucos meses ter 22 quilômetros de estrada carroçável, e antes do fim do ano poder-se-á alcançar a séde do distrito. Porto-franco bem podia ser ligado a Nova-Trento mediante uma estrada, que atravessasse os mcrros que o separam do vale do Alto-Braço; mas com as idéias econômicas do governo, acredito que isto será um sonho.

(Continuar-se-á)



# EFEMÉRIDES

## JANEIRO

1.º de 1917 — Foi inaugurado o mercado municipal de Itajaí, obra construída no govêrno do Superintendente Marcos Konder.

3 de 1887 — É inaugurado o Hospital Santa Beatriz, de Itajaí, sendo presidente da Câmara Municipal Nicolau Malburg. Tomou o nome de Santa Beatriz porque êsse era o nome da espôsa do presidente da Província, Francisco José da Rocha.

5 de 1883 — Foi reinstalada a Comarca de Itajaí pelo Juiz Dr. Antonio Ferraz da Mota Pedreira.

13 de 1833 — Por proposta desta data, o Conselho Geral da Província de Santa Catarina mandava estabelecer duas povoações, de 200 casais cada uma, na terra firme, sendo indicado como sítio mais adatado ao assento de uma delas o rio Tajaí, ou Itajaí.

17 de 1890 — Por resolução desta data, o governador do Estado, dr. Lauro Mueller, mudou o nome da Vila de São Luiz de Gonzaga para Brusque, em homenagem ao Dr. Araujo Brusque, fundador da colônia.

19 de 1833 — A Câmara Municipal de São Francisco encaminha à Presidência da Província, devidamente informado, o requerimento em que os moradores do distrito de Itajaí solicitavam a elevação à freguesia. Esse requerimento foi inspirado pelo tenente-coronel Agostinho Alves Ramos, fundador do povoado.

24 de 1884 — A Câmara municipal de Itajaí, autoriza, em sessão desta data, o seu presidente a contratar, com o arquiteto Guilherme Mueller, a construção de uma casa para a Câmara, pela quantia de 3 contos de réis. Essa quantia seria paga com o produto do impôsto de um tostão (10 centavos) por dúzia de tábuas exportadas para fora do município, criado por lei provincial, com o fim especial de ser o produto aplicado nos três seguintes objetivos: a construção de uma fonte pública, a criação de um hospital e a aquisição de um edifício para séde do govêrno municipal. A Câmara municipal deveria ser construída no terreno atraz da igreja matriz. Como a Mitra protestasse contra a construção naquele local, sob a alegação de que o terreno era propriedade sua, ficou sem efeito o contrato, apesar de já terem sido lançados os fundamentos do prédio. O vigário era o padre João Rodrigues de Almeida.

**15 de 1833** — Agostinho Alves Ramos escreve ao Presidente da Província sobre o requerimento dos moradores do Itajaí, solicitando a elevação do povoado à freguesia.

**22 de 1876** — Assume o cargo de diretor da Colônia Itajaí — Príncipe Dom Pedro, (atual Brusque), o dr. Olimpio Adolfo de Souza Pitanga, nomeado a 8 do mesmo mês. Pitanga era natural de Pernambuco. Tornou-se um dos chefes de maior evidência do Partido Liberal. De 1866 a 1869 foi deputado à Assembléia Legislativa, reeleito em 1880/81, quando foi seu presidente.

**1º de 1881** — Aparece o primeiro número do jornal "Blumenauer Zeitung". Foi fundado por Hermann Baumgarten e seu primeiro redator foi Antonio Haertel até 12 de outubro de 1889. Hermann Baumgarten descendia de um dos fundadores do município. Seu pai, Julio Baumgarten, imigrara em 1853, com 20 anos de idade. Abriu uma pequena casa de negócio e hotel na atual rua Duque de Caxias, a Palmanalee de antigamente. Hermann Baumgarten nasceu em Blumenau em 1857. Coursou a escola primária e aprendeu a arte tipográfica no Rio e em Porto Alegre. Em 1879, inspirada por êle, organizou-se uma sociedade com a finalidade de dotar a colônia Blumenau de um jornal. Foi êle indicado para técnico e gerente. A 30 de dezembro de 1880, Hermann Baumgarten adquire o material tipográfico pertencente à sociedade e, a primeiro de janeiro do ano seguinte dá à publicação o jornal. Dirigiu Baumgarten o "Blumenauer Zeitung" até 6 de fevereiro de 1908, dia em que faleceu, repentinamente, com 51 anos de idade.

**18 de 1890** — É solenemente instalada a Intendência Municipal sob a presidência do dr. José Bonifácio da Cunha que, depois, teve papel saliente nos acontecimentos que, em virtude da proclamação da república, agitaram a vida de toda a província. Com Bonifácio Cunha tomaram posse Henrique Clasen, Frederico Rabe, Gottlieb Reif e José Agostinho Pereira. Um dos primeiros atos da intendência foi a mudança dos nomes de algumas ruas: A rua do Itajaí passou a chamar-se 15 de novembro, que ainda conserva. A do Imperador (Kaiser Strasse) tomou o nome de 7 de janeiro (hoje Alamêda Barão do Rio Branco). A Alamêda Wendeburg mudou êsse nome para 15 de dezembro (hoje Duque de Caxias) e a rua do Hospital (hoje Itajaí) chamou-se 13 de maio.

**9 de 1882** — Realiza-se a eleição para deputados provinciais. Compareceram somente sete eleitores que, por unanimidade sufragaram o nome de Hermann Augusto Lepper, de Joinville.

**8 de 1882** — Foi fundada a "Verein fuer Rechtskunde und Gezeschutz". Augusto Mueller foi eleito presidente e Bruno Hering secretário.

**17 de 1882** — O Dr. Blumenau, Avé Lallement e Theodoro Kleine são dispensados dos cargos que ocupavam na direção da colônia. Igualmente o pastor Sandreczki deixou, desta data em diante, de perceber a gratificação que lhe era abonada pelo governo imperial.

**31 de 1882** — O presidente da província aprova a proposta do Dr. Blumenau de adquirir, com o saldo existente em caixa (dois contos e pouco), da direção da colônia, duas apólices federais para presentear-las ao hospital e à sociedade que o administrava.

# **Fábrica de Gazes Medicinais Cremer S/A**

Rua Iguaçu n.ºs 291 e 363 — Caixa Postal, 80

Fone 1332



**GAZES E ATADURAS MEDICINAIS**

**ATADURAS GESSADAS**

**ALGODÃO HIDRÓFILO**

**FRALDAS PARA BEBÊS**

**FAIXAS HIGIÊNICAS PARA SENHORAS**

**ARTIGOS DE PRIMEIRA QUALIDADE**



Fábrica de Gaitas

**“Alfredo Hering” S. A. Com. e Ind.**

Largo Cel. Feddersen — Cx. Postal, 115 — End. Tel. “Gaita”  
BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

**TRADIÇÃO e QUALIDADE em**  
**GAITAS DE BÔCA e ACORDEÕES**



procure conhecer os no-  
vos modelos de gaitas  
e sanfonas, em moderno  
acabamento.-